

Harmonisation, Quality Assurance
and Accreditation in Africa



Fase Piloto do ACTS

MÓDULO 1

Créditos académicos e programas de estudos



ASSOCIATION OF AFRICAN UNIVERSITIES
ASSOCIATION DES UNIVERSITES AFRICAINES
اتحاد الجامعات الأفريقية



Deutscher Akademischer Austauschdienst
German Academic Exchange Service



MÓDULO 1

Créditos académicos e programas de estudos

Documento de apoio

Como usar este documento

Este documento foi concebido como um companheiro de leitura do Módulo 1. Pode ser lido antes da sua participação na sessão síncrona (como introdução conceptual) ou depois (para um envolvimento mais profundo com os argumentos-chave). Inclui também sugestões de autorreflexão para ajudar a ligar o conteúdo ao seu próprio contexto institucional.

Visão geral do módulo 1

O Módulo 1 foca-se na relação entre os sistemas de créditos académicos e o desenho curricular, que é a camada fundamental sobre a qual qualquer quadro de mobilidade e reconhecimento deve assentar. Antes de os créditos poderem ser transferidos, comparados ou reconhecidos, têm de significar algo coerente: algo ligado à aprendizagem, à carga de trabalho e à lógica académica de um programa de estudos.

Este módulo explora o que são créditos académicos, como funcionam dentro dos currículos, como as experiências africanas e europeias com a reforma do sistema de crédito evoluíram e o que tudo isto significa para a utilização prática do ACTS a nível institucional.

O que este módulo explora:

- Compreender o que são créditos académicos e o que medem, distinguindo entre abordagens baseadas em horas de contacto e baseadas na carga de trabalho.
- Reconhecer como o desenho curricular e os resultados de aprendizagem interagem com a atribuição e transferência de créditos.
- Situar as experiências do sistema de crédito africano (ACTS, ACQF, quadros regionais) em relação às lições globais do ECTS e da Afição.
- Identificar pontos de entrada concretos para traduzir os currículos da sua instituição em estruturas compatíveis com a ACTS.

Secção 1. Créditos académicos: conceito, carga de trabalho e o quadro ACTS

1.1 O que é um crédito académico? Desvendando o conceito

O crédito académico é um dos instrumentos mais amplamente utilizados, mas menos compreendidos, na governação do ensino superior. Na sua forma mais básica, um crédito é uma unidade de medida, mas a questão do que um crédito mede, e o que essa medição supostamente comunica, varia consideravelmente entre instituições, sistemas nacionais e períodos históricos.

Duas lógicas fundamentalmente diferentes sustentam os sistemas de crédito existentes em todo o mundo:

Lógica	O que é medido	Implicância
Baseado em entrada	Tempo que o professor dedica a ensinar (horas de contacto)	Os créditos refletem a oferta de ensino, não o desempenho da aprendizagem. Comum em sistemas derivados de Carnegie.
Baseado em saída	O esforço total que o estudante investe para alcançar resultados de aprendizagem definidos	Os créditos refletem a carga de trabalho dos estudantes. Adotado pelo ECTS e pelo ACTS. Muda o foco para o estudante.

O ACTS adota uma lógica baseada em saída. Isto tem implicações significativas para o desenho curricular: significa que o valor dos créditos de um módulo deve ser derivado da carga total estimada necessária para que um estudante de preparação média alcance os resultados de aprendizagem declarados — e não do número de horas que o docente leciona.

1.2 O que os créditos fazem — e o que não podem fazer

Os créditos desempenham várias funções distintas num sistema de ensino superior. Compreender estas funções separadamente é importante, porque a confusão entre elas é uma das fontes mais comuns de desalinhamento nos processos de transferência e reconhecimento de créditos.

Função	Descrição	Implicância para o reconhecimento
Acompanhamento da progressão	Os créditos certificam que um estudante completou uma parte obrigatória de um programa	Os créditos obtidos na Instituição A podem não contar automaticamente para os requisitos de progressão da Instituição B
Comunicação da carga de trabalho	Os créditos indicam o quão exigente é um curso em termos de esforço do estudante	Um curso de 3 créditos numa instituição pode exigir mais ou menos esforço do que noutra, mesmo com a mesma etiqueta
Facilitação da mobilidade	Os créditos fornecem uma moeda comum para comparar o que os estudantes fizeram entre instituições e países	Esta é a função que o ACTS se destina principalmente a apoiar — mas requer um acordo prévio sobre o que o crédito representa
Sinalização de qualidade	Em alguns sistemas, os valores de crédito comunicam implicitamente o nível académico ou rigor	O ACTS não é um instrumento de garantia de qualidade; funciona melhor quando combinado com quadros robustos de garantia de qualidade (ACQF, agências nacionais de QA)

Principais perspetivas	Os créditos podem facilitar a mobilidade e o reconhecimento — mas apenas quando houver confiança mútua e transparência suficientes entre sistemas. Um
-------------------------------	---

crédito não é garantia de equivalência; É um ponto de partida para o diálogo sobre equivalência.

1.3 Créditos e resultados de aprendizagem: uma ligação essencial

Um dos desenvolvimentos conceptuais mais significativos no ensino superior nas últimas três décadas foi a mudança para os resultados de aprendizagem como base principal para o desenho curricular e a atribuição de créditos. Em vez de perguntar 'quantas horas dura este curso?', a abordagem baseada nos resultados de aprendizagem pergunta 'o que será capaz o estudante de saber, compreender e fazer após a conclusão?'

Esta mudança tem várias implicações para os sistemas de crédito:

- Os créditos devem refletir não só o tempo investido, mas também a aprendizagem alcançada. Um quadro de créditos bem desenhado atribui valores de crédito às disciplinas com base na amplitude e profundidade dos resultados de aprendizagem pretendidos, e não apenas em horas de contacto.
- Os resultados de aprendizagem tornam o reconhecimento mais transparente. Quando uma instituição consegue especificar claramente o que um curso alcança em termos de competências, torna-se mais fácil para outra instituição avaliar se a aprendizagem prévia de um estudante é relevante para o seu novo programa.
- A metodologia de afinação torna esta ligação operacional. A abordagem Tuning, desenvolvida inicialmente na Europa e posteriormente aplicada em África, oferece uma forma sistemática de expressar os resultados de aprendizagem ao nível do programa e do curso em termos de competências específicas e genéricas da disciplina.

O cálculo de crédito, desvinculado dos resultados de aprendizagem, corre o risco de se tornar um exercício administrativo mecânico. A integridade conceptual do ACTS depende do alinhamento entre três elementos: o que se espera que o estudante alcance (resultados de aprendizagem), o que deve fazer para o alcançar (atividades e avaliação) e quanto tempo isso demora realisticamente (carga de trabalho e créditos).

Este é o princípio do alinhamento construtivo (Biggs, 1999) aplicado à dimensão de crédito. Um módulo bem concebido satisfaz três condições simultaneamente:

- Coerência vertical: cada resultado de aprendizagem é coberto por pelo menos uma atividade e pelo menos uma avaliação.
- Coerência horizontal: as atividades e avaliações estão alinhadas entre si — os estudantes praticam aquilo em que são avaliados.
- Coerência da carga de trabalho: as horas totais exigidas são consistentes com o valor de créditos declarado — nem sobrecarregando nem pouco desafiando os estudantes.

Principais perspetivas

Um crédito é um recipiente. O que importa para o reconhecimento é o que está dentro: os resultados de aprendizagem, o nível de estudo e o contexto académico. O ACTS fornece o contentor; O design curricular e a especificação dos resultados de aprendizagem preenchem-no de significado. Sem esta última, a transferência de créditos continua a ser uma formalidade burocrática em vez de uma verdadeira ponte académica.

1.4 Componentes da carga de trabalho dos estudantes ao abrigo do ACTS

O ACTS alinhado com a definição do ECTS identifica três categorias de carga de trabalho dos estudantes que, em conjunto, constituem o total de horas a serem creditadas:

Componente	Definição	Exemplos
Aprendizagem e ensino agendados	Interação direta entre estudantes e corpo docente, seja síncrona ou assíncrona.	Palestras, seminários, tutoriais, sessões de laboratório, trabalho de campo, trabalho em estúdio, aulas online síncronas.
Estudo independente guiado	O trabalho dos estudantes é realizado de forma independente, mas estruturado pelo instrutor através de trabalhos, tarefas ou leitura orientada.	Leituras atribuídas, conjuntos de exercícios, módulos de aprendizagem online, preparação para estudos de caso, trabalho em grupo.
Preparação e conclusão da avaliação	Tempo gasto a preparar e completar todas as formas de avaliação sumativa e formativa.	Revisão de exames, redação de ensaios, conclusão de projeto, preparação de apresentações orais, montagem do portefólio.

Em muitas instituições africanas, os cálculos formais de créditos historicamente contaram apenas as horas de ensino programadas. A reforma do ACTS exige que as instituições reconceptualizem a carga de trabalho como uma medida centrada no estudante, o que normalmente revela divergências significativas entre os valores de crédito declarados e o esforço real dos estudantes.

1.5 O valor de referência de crédito do ACTS e a sua justificação

O ACTS estabelece que **1 crédito representa 20 a 25 horas de carga total de trabalho dos estudantes**, sendo que o **ano letivo completo corresponde a 60 créditos (aproximadamente 1.200 a 1.500 horas)**. Este valor de referência está deliberadamente alinhado com a norma ECTS para facilitar o reconhecimento internacional, particularmente no âmbito da Convenção de Addis.

O alcance, e não um valor fixo, é intencional. Reconhece:

- Variação em contextos institucionais: diferentes disciplinas, modos de prestação e populações estudantis podem razoavelmente exigir diferentes níveis de intensidade dentro do intervalo.
- Calibração nacional: cada país pode adotar um ponto específico dentro do intervalo para garantir consistência no seu NQF.
- Incerteza metodológica: a estimativa da carga de trabalho é inerentemente aproximada e depende de pressupostos sobre a preparação dos estudantes e a eficiência do estudo.

Principais perspectivas	O intervalo de 20-25 horas é um valor de referência, não uma regra fixa. O que importa é que as instituições o utilizem de forma consistente e transparente como base para a alocação de créditos — e que possam justificar os valores que atribuem.
--------------------------------	--

1.6 ACTS: princípios de design e o que o torna distintivo

O Sistema Africano de Transferência de Créditos (ACTS) não é a primeira tentativa africana de harmonização do sistema de créditos. Vários sistemas regionais são anteriores a este — incluindo o Sistema de Acumulação e Transferência de Créditos da África Oriental (EACATS)

sob a IUCEA, os quadros de créditos dentro da zona CAMES e o Quadro de Qualificações da SADC (SADCQF). O ACTS foi concebido para complementar, e não substituir, estes quadros existentes.

Vários princípios de design distinguem o ACTS de uma simples ferramenta de conversão numérica:

- **Voluntário e cooperativo:** O ACTS não é imposto como uma obrigação regulatória. As instituições e sistemas que o utilizam fazem-no porque veem valor no quadro de referência partilhado que proporciona.
- **Referência continental, não uniformidade continental:** o ACTS não exige que todas as instituições africanas adotem sistemas de crédito idênticos. Fornece um ponto de referência comum — 1 crédito ACTS = 20–25 horas de carga de trabalho dos estudantes — contra o qual diferentes definições nacionais e regionais podem ser mapeadas.
- **Compatibilidade em relação à substituição:** O quadro ACTS reconhece explicitamente os sistemas regionais de crédito existentes e procura articulação com eles, não a sua absorção.
- **Construção de confiança através do uso:** A credibilidade do ACTS cresce através da prática. Cada transferência de crédito bem-sucedida realizada ao abrigo do quadro ACTS constrói a confiança institucional que facilita a próxima transferência.

1.7 Autorreflexão

Considere os seguintes elementos para reflexão:

1. Que sistema de crédito utiliza atualmente a sua instituição? Baseia-se nas horas de contacto, na carga de trabalho ou numa combinação de ambos?
2. A sua instituição expressa os objetivos dos cursos e programas em termos de resultados de aprendizagem? Se sim, como são usados na prática (nos programas, nas decisões de reconhecimento, nas revisões de qualidade)?
3. Quando um estudante chega de outra instituição ou país, que informação utiliza realmente para avaliar a sua aprendizagem prévia? O número de créditos que trazem tem algum papel? O que mais importa?

Secção 2. História e evolução dos sistemas de créditos académicos

2.1 A Unidade Carnegie: o modelo original baseado em entrada

O crédito académico moderno tem origem na Unidade Carnegie, introduzida nos Estados Unidos em 1906 pela Fundação Carnegie para o Avanço do Ensino. Não foi concebido principalmente como uma medida de aprendizagem, mas como um instrumento administrativo para padronizar o ensino secundário e pós-secundário com o objetivo de elegibilidade para a pensão dos professores universitários.

A Unidade Carnegie definiu um crédito como equivalente a uma hora de instrução em sala de aula por semana durante um ano letivo (aproximadamente 120 horas de contacto ao longo de um ano, ou o equivalente a uma reunião de curso de 15 semanas três vezes por semana). Esta definição baseava-se fundamentalmente em inputs e centrada no professor: media o tempo em sala de aula, não os resultados alcançados.

Apesar das suas origens como um artefacto do sistema de pensões, a Unidade Carnegie espalhou-se rapidamente pelo ensino superior dos EUA e, através da influência dos modelos

educativos americanos, por muitas outras partes do mundo — incluindo vários países africanos. O seu legado é visível nas muitas instituições que ainda definem o valor dos créditos principalmente pelas horas de aula.

A própria Fundação Carnegie tem, nos últimos anos, apelado à substituição da Unidade Carnegie por medidas de aprendizagem baseadas em resultados. O ACTS em África faz parte de um movimento global que se afasta das definições de crédito académico por tempo de eleição.

2.2 O Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS)

O Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos foi desenvolvido no final da década de 1980 como parte do programa ERASMUS e formalizado através do Processo de Bolonha (1999). Representou uma mudança decisiva do modelo Carnegie baseado em inputs para uma abordagem baseada na carga de trabalho dos estudantes.

Os princípios-chave de conceção do ECTS são:

- Centramento no estudante: os créditos medem o que o estudante faz, não o que o professor faz.
- Base na carga de trabalho: 1 crédito ECTS = 25 a 30 horas de carga total de trabalho dos estudantes (contacto + independente + avaliação).
- Referência anual completa: 60 créditos ECTS = um ano letivo completo = aproximadamente 1.500 a 1.800 horas.
- Ligação de resultados: a atribuição de créditos deve ser referenciada aos resultados de aprendizagem e à respetiva avaliação.
- Transferibilidade: créditos obtidos numa instituição podem ser reconhecidos e acumulados noutra dentro do sistema.

Para mais informações, por favor veja os seguintes vídeos:

- O que é o ECTS? Comissão Europeia - 24 de junho de 2015
<https://www.youtube.com/watch?v=Dmhtl2n1YVs>
(3,21 minutos)
- ECTS para desenho de cursos Comissão Europeia - 24 de junho de 2015
<https://www.youtube.com/watch?v=lgfZvXtdiTE>
(3,32 minutos)

O ECTS tornou-se o quadro de crédito dominante na Europa, adotado por mais de 50 países, e serviu como modelo principal para sistemas regionais de crédito subsequentes, incluindo o ACTS e outras iniciativas regionais.

Item	Unidade Carnegie	ECTS	ACTS
Origem	EUA, 1906	Europa, 1988/1999	África, anos 2000–presente
O que é medido	Horas de contacto dos professores	Carga total de trabalho dos estudantes	Carga total de trabalho dos estudantes

Item	Unidade Carnegie	ECTS	ACTS
1 crédito =	~1 h/semana de contacto (15 semanas)	Carga total de trabalho de 25–30 horas	Carga total de trabalho de 20–25 horas
Ano completo	Variável (30–36 créditos típicos)	60 créditos	60 créditos
Ligação entre Resultados de Aprendizagem	Não é obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Lógica de design	Baseado em entrada	Baseado em saída	Baseado em saída
Âmbito regional	América do Norte e sistemas influenciados	50+ países (Europa)	Quadro Pan-Africano

2.3 O desenvolvimento do ACTS: do Tuning Africa ao HAQAA3

O desenvolvimento de um sistema de transferência de créditos especificamente africano tem sido um processo gradual que durou mais de duas décadas, moldado pela agenda mais ampla de reforma do ensino superior africano e integração regional sob a União Africana.

Fundações iniciais: Tuning Africa (2011–2015)

A metodologia Tuning, originalmente desenvolvida na Europa, foi adaptada ao contexto africano através do projeto Tuning Africa (2011–2015), cofinanciado pela Comissão Europeia. Este projeto testou o desenho curricular baseado em resultados de aprendizagem em cinco disciplinas em universidades africanas, estabelecendo a base conceptual para a atribuição de créditos referenciada por resultados no continente.

Lições principais do Tuning Africa que informam diretamente a implementação do ACTS:

- Os resultados de aprendizagem precisam de ser definidos em múltiplos níveis: nível de programa, ciclo (licenciatura, pós-graduação) e nível de módulos.
- A estimativa da carga de trabalho é sensível ao contexto: as culturas académicas, os níveis de preparação dos estudantes e os modos de apresentação variam significativamente entre as sub-regiões africanas.
- O desenvolvimento docente é um pré-requisito: a reforma do crédito exige um desenvolvimento alargado de capacidades, não apenas a adoção de políticas.

HAQAA1 e HAQAA2: construção da arquitetura ACTS

A iniciativa de Harmonização da Garantia de Qualidade e Acreditação do Ensino Superior Africano (HAQAA), financiada ao abrigo da cooperação UE-UA no ensino superior, produziu os documentos fundamentais de política para a implementação do ACTS:

- A HAQAA1 (2015–2018) desenvolveu o Quadro Pan-Africano de Garantia e Acreditação da Qualidade (PAQAF) e estabeleceu os princípios que ligam a garantia de qualidade, o reconhecimento de qualificações e a transferência de créditos.

- A HAQAA2 (2018–2022) produziu o Roteiro ACTS, que operacionaliza o quadro de crédito com valores de referência, diretrizes de implementação para instituições e protocolos de alinhamento com os quadros nacionais de qualificações.

HAQAA3: a fase atual — avanço da implementação

HAQAA3 (2022–presente) foca-se na transição do desenvolvimento de políticas para a prática institucional. O relatório de última geração encomendado para esta fase documenta o estado atual da adoção do sistema de crédito nas IES africanas e identifica barreiras persistentes, incluindo:

- Inércia institucional: muitas universidades continuam a usar definições de créditos baseadas em horas de contacto derivadas da Carnegie, apesar da adoção formal do ACTS a nível nacional ou regional.
- Lacunas de capacidade: especialização limitada em metodologia de estimativa de carga de trabalho e desenho de resultados de aprendizagem ao nível docente e departamental.
- Pobreza de dados: a ausência de dados fiáveis sobre a carga real de trabalho dos estudantes dificulta a calibração de créditos baseada em evidências.
- Fragmentação regulatória: os quadros nacionais de crédito em África variam significativamente no seu alinhamento com o ACTS, criando barreiras de reconhecimento mesmo dentro da mesma comunidade económica regional.
- Défices de confiança: sem mecanismos partilhados de garantia de qualidade, as instituições são relutantes em reconhecer créditos das instituições parceiras mesmo quando existem quadros formais.

Para mais informações, consulte os seguintes documentos:

- HAQAA3 (2025). Relatório: créditos e reconhecimento em África (versão completa e resumo executivo). <https://haqaa3.obreal.org/advancing-the-acts/>
- HAQAA3 (2025). Relatórios de consulta regional do ACTS e visitas nacionais. <https://haqaa3.obreal.org/advancing-the-acts/>

2.4 ACTS no contexto da integração regional africana

O ACTS não existe isoladamente. Está inserida numa economia política mais ampla da reforma do ensino superior africano, ligada à Agenda 2063 da União Africana e à visão de uma Estratégia Continental de Educação para África (CESA 2016–2025). O sistema de créditos é entendido não apenas como um instrumento técnico para a administração académica, mas como um facilitador de quatro objetivos continentais inter-relacionados:

- Mobilidade estudantil: permitir que os estudantes se desloquem entre instituições em África sem perder o progresso académico.
- Reconhecimento de qualificações: fornecer uma linguagem comum para comparar e reconhecer qualificações em diferentes sistemas nacionais.
- Desenvolvimento conjunto de programas: facilitar a criação de programas de grau colaborativos que atribuam qualificações reconhecidas conjuntamente.
- Integração no mercado de trabalho: apoiar a livre circulação de trabalhadores qualificados por toda África, tornando as credenciais educativas mais legíveis e comparáveis.

Este contexto político distingue o ACTS de uma reforma puramente técnica. O cálculo de créditos não é apenas um detalhe administrativo — é uma dimensão do projeto mais amplo de integração

do ensino superior africano e identidade continental. A sua utilização eficaz depende de um ecossistema mais amplo de garantia de qualidade e reconhecimento de qualificações, que está a ser construído simultaneamente através da iniciativa African Continental Qualifications Framework (ACQF) no âmbito do ACQF II.

A relação entre o ACTS e o ACQF é complementar:

ACTS	ACQF
Facilita a transferência de créditos para mobilidade estudantil	Fornecer uma referência para comparar os níveis de qualificação
Funciona ao nível de cursos e períodos de estudo	Opera ao nível de qualificações e diplomas completos
Suporta mobilidade de curto prazo e parcial	Apoia o reconhecimento das qualificações concluídas
Requer definição de carga de trabalho e resultados de aprendizagem	Exige descritores de nível e padrões de qualificação

Para o pessoal universitário que trabalha em mobilidade e reconhecimento, a implicação prática é que o ACTS e o ACQF trabalham em conjunto: uma transferência do ACTS bem funcional requer conhecer o nível da qualificação da qual o estudante está a transferir (dimensão ACQF) e o conteúdo e os resultados dos cursos que concluiu (dimensão ACTS).

Para mais informações sobre a ligação dos créditos com os Quadros Nacionais de Qualificação, por favor veja o seguinte vídeo:

- Como os NQFs e os Sistemas de Crédito estão a mudar a educação para sempre - World of TVET - 8 de julho de 2024
<https://www.youtube.com/watch?v=VR109EDFRlq>
(11,15 minutos)

Secção 3. Traduzir currículos em ACTS: um percurso prático

3.1 O desafio da tradução

Traduzir currículos existentes em estruturas compatíveis com a ACTS não é um exercício puramente técnico. Requer tanto uma recalibração conceptual (compreender o que medem os créditos ACTS) como um processo prático (trabalhar com programas existentes, curso a curso, para atribuir valores de carga de trabalho e articular os resultados de aprendizagem).

A boa notícia é que este processo não exige que as instituições redesenhem os seus programas do zero. Na maioria dos casos, o currículo existente é o ponto de partida; O que muda é a linguagem e a documentação usadas para o descrever.

O processo de tradução normalmente envolve três etapas:

Passo 1 — Estabelecer a linha base da carga de trabalho

O primeiro passo é estimar, para cada curso de um programa, o número total de horas que um estudante típico lhe dedica. Isto inclui:

- Tempo de contacto agendado (aulas, seminários, sessões de laboratório, tempo de estúdio)
- Estudo dirigido (leituras atribuídas, conjuntos de exercícios, exercícios preparatórios)
- Estudo autodirigido (revisão, leitura de contexto, trabalho exploratório)
- Preparação e conclusão de avaliações (incluindo exames, ensaios, projetos, apresentações)

Na prática, esta estimativa raramente é simples. As instituições que nunca mediram sistematicamente a carga de trabalho dos estudantes terão de confiar em estimativas do corpo docente, inquiridos aos estudantes ou dados de referência de instituições comparáveis. O quadro ACTS não exige precisão à hora; O que importa é uma aproximação razoável e consistente em todo o programa.

Os seguintes itens devem ser considerados para a estimativa da carga de trabalho de cada curso:

- Identifique todas as atividades necessárias para alcançar esses resultados. Liste todas as formas de ensino agendado, estudo orientado e avaliação associadas ao módulo.
- Estima o tempo necessário para cada atividade.
- Soma todas as horas estimadas para obter a carga total de trabalho.
- Divide o total de horas pelo valor de referência do ACTS (por exemplo, o valor institucionalmente adotado dentro do intervalo 20-25) para obter o valor de crédito.
- Arredondar até ao crédito total mais próximo e verificar se o valor do crédito resultante é coerente com a estrutura do programa e com o descriptor do nível NQF para esse tipo de módulo.

Um exemplo prático:

Atividade	Horário semanal	Total (semestre de 16 semanas)
Leituras (2 sessões × 1,5 h)	3 h	48 h
Participação em seminários/tutoriais	1 h	16 h
Leitura obrigatória e preparação do caso.	2,5 h	40 h
Trabalho em projetos de grupo	1,5 h	24 h
Preparação e conclusão da avaliação	—	22 h (total por semestre)
TOTAL	—	150 h → $150 \div 25 = 6$ créditos ACTS

Erro comum

As instituições que contabilizam apenas as horas de aula (48 h neste exemplo) e atribuem 2 créditos ($48 \div 25 = 1,9$) estão a subcreditar significativamente o módulo. Isto cria um fardo formal para os estudantes que é invisível nos registos oficiais e mina a comparabilidade que o ACTS pretende alcançar.

Passo 2 — Articular os resultados de aprendizagem

Uma vez estabelecidas as linhas de base da carga de trabalho, o passo seguinte é garantir que os resultados de aprendizagem dos cursos e programas são documentados de forma que apoie as decisões de reconhecimento. Um resultado de aprendizagem bem formulado:

- Utiliza um verbo ativo que descreve uma capacidade observável ou demonstrável (por exemplo, 'analisar', 'desenhar', 'avaliar', 'aplicar' — não 'compreender' ou 'apreciar', que não são diretamente observáveis).
- Especifica o objeto ou contexto a que a capacidade se aplica.
- Sinaliza implícita ou explicitamente o nível de complexidade (introdutório, intermédio, avançado).

Para instituições que já têm resultados de aprendizagem documentados nos programas do curso, a tarefa nesta fase é principalmente de revisão e padronização. Para instituições que ainda não trabalham sistematicamente com os resultados de aprendizagem, este passo representa um investimento em infraestrutura de documentação curricular que beneficiará a instituição muito além da conformidade com o ACTS.

Para mais informações sobre o link dos créditos para Resultados de Aprendizagem, por favor veja o seguinte vídeo:

- Como é que os créditos ECTS estão ligados aos Resultados de Aprendizagem? Dr. Declan Kennedy - 5 de outubro de 2022
<https://www.youtube.com/watch?v=vvcXrKOvIWE>
(14,51 minutos)

Passo 3 — Mapeamento para o valor de crédito do ACTS

Com estimativas de carga de trabalho e resultados de aprendizagem estabelecidos, cada curso pode receber um valor provisório de créditos no ACTS. O quadro ACTS recomenda:

Carga total de trabalho dos estudantes (horas)	Créditos aproximados do ACTS
20–25	1
40–50	2
60–75	3
80–100	4
100–125	5
120–150	6

Espera-se que um ano letivo a tempo inteiro represente 60 créditos ACTS (1.200–1.500 horas de carga total de trabalho dos estudantes). Um programa de licenciatura de três anos incluiria, portanto, 180 créditos ACTS; um programa de quatro anos, 240 créditos ACTS.

Ao nível do programa, o mapa de créditos fornece uma visão estrutural do grau: quantos créditos são atribuídos aos cursos principais, optativas, estágios práticos e projetos do último ano. Esta

informação estrutural é extremamente útil para instituições de receção que tentam avaliar a aprendizagem prévia de um estudante transferido.

3.2 Armadilhas comuns a evitar

Armadilha	Porque é que isso importa	Como evitá-lo
Atribuição de valores de crédito ACTS sem estimativa de carga de trabalho	Os créditos tornam-se números arbitrários que não comunicam informação significativa às instituições recetoras	Sempre os valores de créditos básicos numa estimativa documentada da carga total de trabalho dos estudantes, por mais aproximados que sejam
Tratar a tradução de créditos como uma tarefa puramente administrativa	O pessoal académico desengaja-se; Os créditos tornam-se rótulos burocráticos em vez de ferramentas de comunicação académica	Envolver o corpo docente no processo de atribuição de créditos, especialmente na formulação dos resultados de aprendizagem
Ignorando os quadros regionais existentes	A tradução do ACTS que é inconsistente com EACATS, CAMES ou SADCQF cria confusão em vez de clareza	O Map ACTS atribui créditos a quadros regionais existentes como parte do processo de tradução; Compatibilidade de documentos explicitamente
Assumir equivalência de créditos implica equivalência de conteúdo	Um curso de 3 créditos numa instituição não é automaticamente intercambiável com um curso de 3 créditos noutra	Usar os resultados de aprendizagem para comunicar conteúdos; Use créditos para comunicar a carga de trabalho — e distinga entre os dois em todas as comunicações de reconhecimento
Tentar implementar em toda a instituição de uma só vez	Um âmbito esmagador conduz a uma conformidade superficial em vez de uma adoção genuína	Pilotar a tradução do ACTS em um ou dois programas ou faculdades, documentar a experiência e desenvolver a partir daí

3.3 Autorreflexão

Considere as seguintes questões para reflexão:

1. Escolha um programa na sua instituição. Aproximadamente quantas horas totais de esforço estudantil envolve um ano académico completo nesse programa? Como é que isso se compara com o marco do ACTS de 1.200–1.500 horas por ano?
2. A sua instituição tem programas padronizados de cursos que incluam os resultados de aprendizagem? Se não, o que seria necessário para introduzir isto como uma prática sistemática?

3. Qual é a relação entre o sistema de créditos da sua instituição e o quadro nacional ou regional relevante (EACATS, convenções CAMES, SADCQF ou o seu quadro nacional de qualificações)? Esta relação está formalmente documentada?

Preparação para a sessão ao vivo e actividades

Antes da Sessão ao Vivo

Sugerimos que, depois de ler este documento e utilizar as perguntas de reflexão fornecidas como guia, cada participante complete **a Actividade 1 individualmente** e partilhe o seu trabalho antes da Sessão ao Vivo.

Durante a Sessão ao Vivo

O que esperar na sessão ao vivo do Módulo 1

A sessão ao vivo do Módulo 1 é organizada por agrupamento regional. Foi concebido como um fórum de partilha de prática e discussão, não como uma aula. O conteúdo conceptual foi transmitido através dos materiais assíncronos; A sessão ao vivo é o espaço para testar esses conceitos contra experiências institucionais e regionais reais.

No final desta sessão, os participantes poderão:

- Aplicar de forma crítica a metodologia de cálculo da carga de trabalho do ACTS a um módulo académico existente para determinar o seu valor de créditos técnicos.
- Desconstruir e quantificar os três componentes centrais da carga de trabalho dos estudantes, fornecendo estimativas baseadas em evidências para horas de contacto, estudo independente e actividades relacionadas com avaliações.
- Avaliar o grau de alinhamento entre o valor de crédito ACTS calculado e a alocação atual de crédito estabelecida pelas respetivas instituições de origem.

Venha preparado para partilhar um exemplo concreto da sua instituição: ou um caso de transferência de crédito ou reconhecimento bem-sucedido, ou um caso em que o processo se revelou difícil e porquê. Estas ilustrações reais são o contributo mais valioso para a sessão.

Durante a sessão, trabalharemos em **pequenos grupos usando a Actividade 2**.

Referências-chave e leituras adicionais

Os seguintes materiais fazem parte dos recursos assíncronos do Módulo 1. Estão aqui listados com breves anotações para o ajudar a priorizar a leitura.

Leitura essencial

Documento	Relevância para o Módulo 1
Relatório de Estado da Arte da HAQAA3: Créditos e	Mapeamento abrangente de como os sistemas de crédito e as práticas de reconhecimento funcionam

Documento	Relevância para o Módulo 1
Reconhecimento em África (versão curta e resumo executivo) https://haqaa3.obreal.org/advancing-the-acts/	atualmente nos sistemas africanos de ensino superior. As conclusões do estudo apresentam a proposta revista do ACTS

Leitura suplementar

Documento	Relevância para o Módulo 1
Relatórios de Consulta Regional e Visitas de Políticas Nacionais da HAQAA3 ACTS https://haqaa3.obreal.org/advancing-the-acts/	Evidência específica por país e regional sobre os desafios de implementação do sistema de crédito e fatores habilitadores.
Comissão Europeia (2015). Guia do Utilizador do ECTS. https://education.ec.europa.eu/sites/default/files/document-library-docs/ects-users-guide_en.pdf	É o documento oficial que estabelece as diretrizes para a implementação do Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS) no âmbito do Espaço Europeu do Ensino Superior (EHEA)
Tuning Africa (2014). Sintonia e Harmonização do Ensino Superior: A Experiência Africana. Universidade de Deusto e Universidade de Groningen. http://www.deusto-publicaciones.es/deusto/index.php/es/tuning-es/tuning-africa-2015-es	É uma publicação que documenta os resultados da primeira fase (fase piloto) do projeto Tuning Africa, que analisou os resultados de aprendizagem e os créditos académicos. Este trabalho lançou as bases para a criação do ACTS
Wagenaar, R. (2019). Uma História do ECTS, 1989-2019: Desenvolvimento de um Padrão Mundial para Transferência e Acumulação de Créditos no Ensino Superior. Academia Internacional de Afiinação. https://pure.rug.nl/ws/portalfiles/portal/111591811/A_History_of_ECTS_1989_2019_PDF.pdf	Documenta a evolução do ECTS de uma ferramenta de mobilidade para um padrão global para o design curricular centrado no estudante. Descreve a transição do ECTS de um mecanismo puramente de transferência para um sistema focado na acumulação de carga de trabalho e nos resultados de aprendizagem.
ACQF (2022) Um Breve Manual sobre a África Quadro de Qualificações Continentais https://acqf.africa/resources/policy-guidelines/brief-acqf-handbook	Apresenta uma apresentação concisa do ACQF: fundamentação, objetivos e princípios, e as dez Diretrizes de Síntese. O Manual foi concebido para vários grupos de utilizadores, desde instituições

Documento	Relevância para o Módulo 1
	políticas a institutos de formação de professores, agências de qualificação e especialistas.
<p>Relatório do Consórcio AUREA (2025) sobre o Estado Atual do Reconhecimento Automático de Crédito https://www.eua.eu/news/member-and-partner-news/aurea-project-report-on-the-current-state-of-automatic-credit-recognition.html</p>	<p>Trata-se de um relatório do projeto Automatic Recognition Assessment (AUREA), cofinanciado Erasmus+, que apresenta uma análise abrangente do estado atual do reconhecimento acadêmico automático para mobilidade de créditos no Espaço Europeu do Ensino Superior.</p>